



DIRECIONAMENTO PARA A CONDUTA ÉTICA: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Henrique César Melo Ribeiro*

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho, Brasil

Universidade Federal do Piauí *Campus* Parnaíba, Brasil

hcmribeiro@hotmail.com

Marianne Corrêa dos Santos

Mestranda em Administração pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Faculdade Maurício de Nassau *Campus* Parnaíba, Brasil

mariannecorreia@hotmail.com

RESUMO

O estudo teve por objetivo investigar como a comunidade acadêmica se posiciona diante dos processos e critérios adotados pela IES nas relações institucionais e relacionamentos interpessoais éticos e de valores morais. A pesquisa caracterizou-se por ser qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório-descritivo. Foram trabalhadas e aplicadas, entrevistas e questionários com os alunos dos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia e Sistemas de Informação, com os professores dos respectivos cursos, além também dos colaboradores da Faculdade Piauiense. Os resultados apontam que a referida IES objeto de estudo, dedica mais atenção às linhas ditadas pelo Regimento Interno e que em alguns momentos se mostram insuficientes para delinear o esboço ético que quer adotar. Os resultados evidenciam, também, que as ações éticas adotadas como regras acabam não se tornando eficientes.

Palavras-chave: Código de ética; Instituição de ensino superior; Regras.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia: Rua Guará, casa n. 23, Bairro São Judas Tadeu, Parnaíba-PI-Brasil.

Data do recebimento do artigo (received): 31/ago./2015

Data do aceite de publicação (accepted): 08/mar./2016

Desk Review

Double Blind Review

GUIDANCE FOR THE ETHICS CONDUCT: A CASE OF STUDY ON INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

The study aimed to investigate how the academic community stands before the procedures and criteria adopted by the IES in institutional relations and interpersonal relationships and ethical and moral values. The research is characterized by qualitative and quantitative, exploratory and descriptive. We worked and applied interviews and questionnaires with students of Administration, Accounting, Law, Education and Information Systems, with professors of their courses, and also for the employees of the Faculty Piauí. The results indicate that this object IES study devotes more attention to the lines dictated by the Charter and that in some instances are insufficient to delineate the outline of ethics that want to adopt. The results show also that the actions taken as ethical rules do not end up becoming effective.

Keywords: Code of ethics; Higher education institution; Rules.

ORIENTACIÓN PARA LA CONDUCTA ÉTICA: UN ESTUDIO DE CASO EN UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo investigar la comunidad académica está delante de los procedimientos y criterios adoptados por el IES en las relaciones institucionales y las relaciones interpersonales éticos y valores morales. La investigación se caracteriza como cualitativo y cuantitativo, exploratorio y descriptivo. Fueron elaborados y aplicados, entrevistas y cuestionarios a los alumnos de los cursos: Administración, Contabilidad, Derecho, Educación y Sistemas de Información, con los profesores de los estudios respectivos, además también con los empleados de la universidad Piauí. Los resultados muestran que ese objeto de estudio IES, dedica más atención a las líneas dictadas por las normas internas y que a veces no son suficientes para delinear el esquema ético que quieren adoptar. Los resultados muestran también que las acciones éticas adoptadas como reglas no terminan por convertirse en eficientes.

Palabras clave: Código de ética; Institución de educación superior; Reglas.

INTRODUÇÃO

A globalização, as novas revoluções tecnológicas e as exigências de um mundo capitalista trouxeram consigo, uma série de novos parâmetros, os quais impuseram a redefinição da vasta teia de relações que tem lugar no mundo. A gestão universitária, que implica grande variedade dessas relações, não ficou fora do alcance de tais parâmetros, especialmente daqueles que centram seu foco na pessoa do ser humano. Srour (2005), afirma que um só momento de reflexão sobre essas várias “revoluções” em andamento nos leva a constatar que elas não são excludentes. Bem ao contrário, complementam-se. Tanto é que elas podem desembocar em outra leitura, de caráter mais inclusivo, cujo conceito é o de Revolução Digital.

Valores como a ética, o espírito de equipe, a equidade, a moralidade, a honestidade e a cultura dentro das organizações passaram a ser vistos como essenciais à concepção de uma administração mais eficaz e socialmente responsável. Sob o enfoque humanista, a administração das instituições superiores passou a ter forte alicerce na implementação de ações que favorecem a criação de condições de trabalho nas quais os docentes e colaboradores tenham atuação solidária e cúmplice na formação moral dos discentes. A preocupação com princípios éticos, valores morais e um conceito abrangente de cultura (Monteiro, Santo & Bonacina, 2005) é necessária para que se estabeleçam critérios e parâmetros adequados para atividades empresariais socialmente responsáveis (Ashley, 2006).

Uma empresa moderna age em cenários cada vez mais competitivos, participando de ações inovadoras, mesmo quando essas iniciativas copiam atividades antigas. Diante disso, salienta-se que o código de ética pode servir como prova legal do escopo da organização, ou seja, tal código tem a missão de uniformizar e formalizar o entendimento e a compreensão da organização em seus vários relacionamentos e iniciativas. Com isso, evidencia-se que a existência de um código de ética impede que julgamentos subjetivos corrompam, impeçam ou abreviem a aplicação dos princípios éticos (Batista & Maldonado, 2008).

A administração nas instituições de ensino superior depara-se com uma espécie de sentimento moral que, até então, não havia aflorado de forma tão intensa na história das organizações, que se sentem responsáveis por desenvolver junto à comunidade universitária laços cada vez mais fortes de responsabilidade social de espírito voluntário e de práticas socialmente aceitáveis.

Às organizações superiores particulares sabe-se hoje, não se permite que busquem resultados financeiros à revelia da ética. E devemos ressaltar que cabe às IES que buscam atuação ética, o direcionamento de esforços de modo a aumentar a qualidade da vida das pessoas em todas as dimensões. Para tanto, devem elas levar em conta o lado humanitário do empreendimento, a responsabilidade social, o comprometimento com a coletividade e estabelecer normas de conduta no ambiente interno. Devem elas também estar atentas para o surgimento de conflitos éticos entre as

peças que, de uma ou de outra forma, delas fazem parte. As organizações, quer sejam públicas, quer sejam privadas, estabelecem normas de conduta interna (Ashley, 2006; Vieira & Vieira, 2004).

Nos dias atuais, para manter o nível de ética e de moralidade na cultura japonesa é imperativo que o sistema de educação volte a seus tradicionais valores de boa conduta e aplicação anteriores, e isso deve ser feito antes que as últimas gerações dos verdadeiros japoneses desapareçam, ou então será tarde demais (De Mente, 2005). Muitos trabalhos abordam o papel social das universidades (Moita & Andrade, 2009; Groppo, 2011). Remete-se também a artigos e ensaios, que buscam indicar os caminhos necessários para atuação do serviço prestado pelas organizações de ensino (Trigueiro, 2001; Silva, 2001).

Assim se escreve sobre como é ou deve ser a relação do professor universitário com os pares, com os seus alunos, com a comunidade, com o *staff* superior e com a IES; a respeito das relações didáticas/pedagógicas e inerentes à socialização do conhecimento; das lutas à democratização do ensino, da violência, da crise das instituições superiores e dos modos e das formas da gestão em políticas públicas na educação.

Ao mergulhar na discussão da prática docente no cotidiano institucional, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Como a comunidade acadêmica se posiciona diante dos processos e critérios adotados pela IES nas relações institucionais e relacionamentos interpessoais éticos e de valores morais, por meio do seu código de ética?

Realça-se que o código de ética é um dispositivo no qual a organização divulga as suas expectativas e compromissos com cada um dos seus *stakeholders*, dando-lhes o livre-arbítrio de opção para segui-lo ou não. Assim, a aderência aos princípios e valores afirmados nos códigos de ética também é impactada pelos valores e pelas crenças da sociedade (Gasparindo & Grohs, 2014). Diante do exposto, ressalva-se que o trabalho aborda o estudo sobre a necessidade de um Código de ética, para conduzir os procedimentos profissionais e dos conflitos éticos vivenciados numa Instituição de nível Superior em sua prática. Tem como principal objetivo, investigar o posicionamento da comunidade acadêmica diante dos processos e critérios adotados pela IES nas relações institucionais e relacionamentos interpessoais éticos e de valores morais. Os conflitos éticos foram analisados à luz do modelo apresentado por Ferrell *et al.*, (2001), que propõem o enquadramento dos conflitos nas classes seguintes: interesses, honestidade e equidade, relacionamentos e comunicações.

O trabalho, além da introdução, abordará os seguintes tópicos: na primeira parte, a fundamentação teórica: ética, a ética e a moral, a ética profissional e a ética de uma IES. Na parte 2 do trabalho, contempla-se a metodologia empregada na pesquisa. A apresentação e a análise dos resultados é evidenciada na terceira parte do artigo. E finalmente, na parte 4 do trabalho, encontram-se as considerações finais com as limitações e sugestões para futuras pesquisas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção abordará os assuntos: ética, a ética e a moral e a ética profissional.

Ética

A ética é pensada como referente a valores dos quais derivam-se deveres (inspirados na justiça e no respeito pela dignidade de outrem) (Taille, Souza, & Vizioli, 2004, p. 99). Segundo Sá (1998), em seu sentido de maior amplitude, a Ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes. Etimologicamente falando, ética vem do grego "*ethos*", e tem seu correlato no latim "*morale*", com o mesmo significado: conduta, ou relativo aos costumes. Podemos concluir que etimologicamente ética e moral são palavras sinônimas. Vários pensadores em diferentes épocas abordaram especificamente assuntos sobre a Ética: Os pré-socráticos, Aristóteles, os Estóicos, os pensadores Cristãos (Patrísticos, escolásticos e nominalistas), Kant, Espinoza, Nietzsche, Paul Tillich, etc.

A ética e a moral

A evolução da palavra *ética* foi e está sendo responsável pelo surgimento de uma espécie de integração do significado dessa palavra e o da palavra *moral*. É de suma importância proceder à distinção entre os dois termos. Segundo Leite (2002) a ética apresenta os princípios (princípios éticos) que servem de fundamento para a construção das regras ou normas da outra, a moral; estas ditas normas que regulam o comportamento humano (conduta moral). A ética, por sua vez, é uma ciência que tem como objeto imediato o julgar e apreciar os atos qualificados como bons ou maus. Em poucas palavras, pode-se dizer que a ética é a ciência da moral.

A ética, segundo Srour (2005), estuda as regras morais e as moralidades, analisa as escolhas que os agentes fazem em situações concretas, verifica se as opções se conformam aos padrões sociais. Por isso, atua de forma imparcial, produzindo conceitos com grande grau de abstração e captando, quando aplicada às moralidades, os fundamentos da tomada de decisão.

Até agora, podemos concluir que, à vista das considerações e conceitos até aqui relacionados, que a ética está direcionada à avaliação de comportamentos humanos, através do emprego de metodologias descritivas e comparativas adequadas, procedendo a uma análise crítica e sistêmica de todos os valores norteadores do comportamento moral. A moral, por sua vez, apresenta-se com caráter notoriamente normativo, com o intuito de direcionar de forma positiva comportamentos e apontar possíveis caminhos antes da tomada de decisão. Segundo Aranha e Martins (2004), a ética, ou filosofia moral, é mais abstrata, constituindo a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral. A ética reflete sistematicamente e criticamente sobre a moralidade, sobre os fenômenos sociais que estão sujeitos às avaliações ou às normas morais (Srour, 2005).

A ética profissional

Segundo Leite (2002), a ética profissional é formada pelos mesmos princípios, defendidos e vividos por uma categoria social, formada pelas pessoas que exercem a mesma profissão, ou que têm forte laço de integração associativo e que avaliam este comportamento bom ou mau, isto é, ético, moral ou não. Todos os profissionais exercem suas atividades amparados por códigos de ética próprios, direcionando o procedimento e regulamentando a postura profissional.

Nos últimos anos, a consciência profissional tornou-se pressuposto básico para a nação, que após encontrar o caminho da democracia e cidadania, agora, exige cada vez mais profissionais sérios (Lima, 1999), e éticos em todas as frentes de trabalho (Lazarini & Francischetti, 2010; Oliveira & Lacerda, 2007). Para Sá (1998, p. 30), “[...] trazendo tal prática benefícios recíprocos a quem pratica e a quem recebe o fruto do trabalho, também exige, nessas relações, a preservação de uma conduta condizente com os princípios éticos específicos”.

Muito se tem escrito sobre ética, valores, moral e cultura, mas ainda falta explicitá-los de forma mais sistemática. Por um lado, tentativas por parte de determinadas organizações de estabelecer padrões de ética e responsabilidade social em suas atividades e formas de gestão, muitas vezes, tem se limitado a criar códigos de ética (Ashley, 2006), ou seja, propor um código de ética é uma tarefa monumental (Debert, 2003).

ÉTICA NORMATIVA	ÉTICA TELEOLÓGICA	ÉTICA SITUACIONAL
Ética Moral	Ética Imoral	Ética Amoral
Baseia-se em princípios e regras morais fixas	Baseia-se na ética dos fins: “Os fins justificam os meios”.	Baseia-se nas circunstâncias. Tudo é relativo e temporal.
Ex.: Ética Profissional e Ética Religiosa: As regras devem ser obedecidas.	Ex.: Ética Econômica: O que importa é o capital. Trabalha muito na perspectiva do mercado em si.	Ética Política: Tudo é possível, pois em política tudo vale. Alguma situação que beneficie alguém.

Figura 1. Comparação entre as éticas

Fonte: Dados da pesquisa

As organizações trabalham e direcionam os procedimentos internos e externos embasados em códigos próprios éticos, que visam contribuir de forma positiva para as políticas da empresa, fortalecendo sua cultura. Toda empresa tem um dever ético a cumprir. O comportamento ético das empresas é esperado e exigido pela sociedade, ou seja, segundo Zylbersztajn (2002), o comportamento ético representa um valor da sociedade moderna. Pode-se diferenciar ética e moral de vários modos, tais como: Ética é princípio, moral são aspectos de condutas específicas; Ética é permanente, moral é temporal; Ética é universal, moral é cultural; Ética é regra, moral é conduta da regra; Ética é teoria, moral é prática. Passamos a considerar a questão da ética a partir de uma visão pessoal através da Figura 1.

Problemas e dilemas éticos no âmbito de uma IES

Os problemas e os dilemas relacionados a ética são provocações que exigem discussão pela melhor solução, e estes desafios, não podem ser decididos mediante receitas prontas, mas exigem constante capacidade criadora, porque solicitam respostas de longa abrangência, que superem a solução de um caso individual (Junges *et al.*, 2014). Ou seja, os problemas éticos são questões de obrigatoriedade e efetivação moral tanto no âmbito individual quanto no coletivo (Britto, 2010; Mendes & Andrade Júnior, 2010), se estendendo as organizações (Arruda & Vasconcellos, 1989), públicas (Bilhim, 2014), privadas (Borges *et al.*, 2011), impactando em diversos ramos de atividade, dentre eles o ensino (Veludo-de-Oliveira *et al.*, 2014), sobretudo na educação superior (Baptista & Carvalho, 2003). Diante do exposto, constata-se que os problemas e dilemas éticos são o ponto de partida para a consideração de normais morais, respaldadas de maneira macro (Knapp, 2007).

Veludo-de-Oliveira *et al.* (2014), analisaram o comportamento ético dos alunos de cursos relacionados à área de negócios no que tange a práticas acadêmicas desonestas, como cola e plágio. Os autores observaram que mais de 70% dos alunos já se envolveram em casos fraudulentos na sala de aula e mais de 90% deles confiam que outros alunos já participaram de fraudes acadêmicas. Seus alvos de fraudar são maiores quando os amigos estão envolvidos. Os alunos de graduação tendem a diminuir a gravidade de iniciativas escolares fraudulentos. Os autores ainda sugerem iniciativas para as instituições de ensino no sentido de não apenas minimizar o uso de cola e o plágio, mas também agenciar a integridade que deve guiar as ações acadêmicas e profissionais. Entender e compreender o comportamento acadêmico ante as práticas ilícitas pode ajudar a prever e prevenir procedimentos errados quando do exercício da profissão.

Em suma, os problemas e dilemas éticos no ensino, ou seja, na educação de maneira geral são o ponto de partida para a discussão de pontos de vista morais, que transcendem o mundo casual, na espera de contribuir para uma formação crítico-reflexiva de circunstâncias que não se abreviam ao mundo por si só, mas sempre mantém com ele uma forte ligação de partida. A multiplicidade atuante no panorama do ensino exige está competência de entendimento e compreensão descentrada de mundo, de maneira que possa considerar a todos de forma igual (Knapp, 2007).

MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa teve como tema o desenvolvimento de ideias e conceitos acerca da necessidade de elaboração de um código de ética na FAP - Faculdade Piauiense, instituição superior particular, localizada na cidade de Parnaíba-PI. Foi assim desenvolvida uma pesquisa exploratória-descritiva, tendo sido empregada a técnica do estudo de caso. Remetemos que a pesquisa de estudo de caso caracteriza-se pela análise em profundidade de um objeto ou um grupo de objetos, que podem ser indivíduos ou organizações (Acevedo & Nohara, 2007; Vergara, 2007). Ainda segundo as autoras, a maioria dos estudos de caso são classificados como exploratório-descritivos e pesquisa qualitativa.

Diante do exposto, e por adotar entrevistas, o trabalho caracterizou-se por uma abordagem qualitativa. E em virtude de adotar também o emprego de questionário como instrumento de pesquisa e levantamento de dados que possibilitam o uso da abordagem quantitativa (Günther, 2006), a referida pesquisa, também se contemplou por ser quantitativa. Neste contexto, foi utilizada como instrumento de tabulação e análise dos dados os softwares SPSS e Excel.

Foi utilizada a amostragem aleatória simples (AAS) e consistiu em nível de confiança de 95%, uma margem de erro de 10%. Diante disso, foram trabalhadas e aplicadas entrevistas para 27 (vinte e sete) professores; e questionários para 94 (noventa e quatro) alunos e 19 (dezenove) colaboradores. A pesquisa foi de campo e exploratória e realizou-se no período de abril a maio de 2007. Segundo Corrar e Theóphilo (2004), a amostragem aleatória simples é aquela em que todos os elementos da população têm igual probabilidade de ser selecionados para compor a amostra. Isso possibilita dizer que todas as amostras possíveis de tamanho n de uma população N têm a mesma probabilidade de ser obtida.

Criada em 2001, a FAP - Faculdade Piauiense de Parnaíba é vinculada à Sociedade de Ensino Superior - SESPI, sua entidade mantenedora com fins lucrativos. Possui atualmente nove cursos superiores autorizados (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Sistemas de Informação e Psicologia). Destes, cinco já são reconhecidos pelo MEC, que são: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia e Sistemas de Informação.

Por estes cursos serem os mais antigos da Faculdade Piauiense e por já terem sido reconhecidos pelo MEC, foram escolhidos para responder ao problema de pesquisa que se contempla neste estudo, ou seja, como a comunidade acadêmica se posiciona diante dos processos e critérios adotados pela IES nas relações institucionais e relacionamentos interpessoais éticos e de valores morais? Remete-se que o MEC – Ministério da Educação e Cultura é o órgão responsável pelo credenciamento, autorização e reconhecimento dos cursos e IES no Brasil (MEC, 2011). Realça-se que a amostra aleatória foi aplicada nos cursos de Administração, Direito e Pedagogia, por meio de questionário apenas aos alunos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A finalidade deste capítulo é apresentar e analisar os resultados da referida pesquisa. Para tanto, foi subdividida a análise dos resultados em três tópicos, como segue: (a) visão dos discentes; (b) visão dos colaboradores; e (c) visão dos docentes.

Visão dos Discentes

A Tabela 1 mostra a visão dos discentes no que se refere ao foco deste estudo.

Tabela 1.

Variáveis pesquisadas

FAIXA ETÁRIA	CURSO QUE ESTUDA			TOTAL	
		Direito	Administração		Pedagogia
Menos de 20 anos	Sexo Masculino	0	4	2	6
	Feminino	4	11	3	18
	Total	4	15	5	24
Entre 21 e 25 anos	Sexo Masculino	5	4	3	12
	Feminino	4	6	15	25
	Total	9	10	18	37
Entre 26 e 30 anos	Sexo Masculino	0	3	2	5
	Feminino	1	4	0	5
	Total	1	7	2	10
Acima de 30 anos	Sexo Masculino	4	3	0	7
	Feminino	2	4	10	16
	Total	6	7	10	23

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o perfil dos discentes na Tabela 1, constata-se que: Sexo: 32% são do sexo masculino; 68% são do sexo feminino; Faixa etária: Menos de 20 anos = 25,5%; Entre 21 e 25 anos = 39%; Entre 26 e 30 anos = 11%; Acima de 30 anos = 24,5%; Curso que estuda: 21% estudam Direito; 42% estudam Administração; 37% estudam Pedagogia.

Tabela 2.

Variáveis pesquisadas

DADOS COLETADOS	Você acha importante ter ética nas relações interpessoais?		Total
		Sim	Sim
Curso que estuda	Direito	20	20
	Administração	39	39
	Pedagogia	35	35
	Total	94	94

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as informações da Tabela 2, constata-se que 100% dos alunos citados na pesquisa concordam com tal afirmação. Isso demonstra uma preocupação entre os discentes de fazer da ética, o foco principal da sua vida acadêmica e profissional *a posteriori*.

Tabela 3.

Variáveis pesquisadas

FAIXA ETÁRIA			Você acha que mudou sua postura ao ingressar no ensino superior?		TOTAL Sim
			Sim	Não	
Menos de 20 anos	Curso que estuda	Direito	4	0	4
		Administração	12	3	15
		Pedagogia	5	0	5
		Total	21	3	24
Entre 21 e 25 anos	Curso que estuda	Direito	9	0	9
		Administração	8	2	10
		Pedagogia	18	0	18
		Total	35	2	37
Entre 26 e 30 anos	Curso que estuda	Direito	1	0	1
		Administração	5	2	7
		Pedagogia	2	0	2
		Total	8	2	10
Acima de 30 anos	Curso que estuda	Direito	6	0	6
		Administração	6	1	7
		Pedagogia	10	0	10
		Total	22	1	23

Fonte: Dados da pesquisa

É interessante notar na tabela 3 que cerca de 90% dos participantes da pesquisa evidenciam que sua postura mudou ao ingressar no ensino superior, denota-se uma importância da IES nessa afirmação, agregando valor ético aos discentes.

Tabela 4.

Variáveis pesquisadas

		Frequência	%	% acumulado
Respostas	Sim	92	97,9	97,9
	Não	2	2,1	100,0
	Total	94	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4 é possível observar que a afirmação é confirmada por quase 100% dos discentes, de que a experiência de vida é fator preponderante para consolidar os princípios éticos. É curioso notar que a ética é um ideal buscado por todos tanto na vida acadêmica quanto no decorrer do processo de evolução do ser humano.

Tabela 5.

Variáveis pesquisadas

FAIXA ETÁRIA			Você teve problemas de ordem ética na IES?		Total Sim
			Sim	Não	
Menos de 20 anos	Curso que estuda	Direito	0	4	4
		Administração	3	12	15
		Pedagogia	1	4	5
		Total	4	20	24
Entre 21 e 25 anos	curso que estuda	Direito	2	7	9
		Administração	3	7	10
		Pedagogia	6	12	18
		Total	11	26	37
Entre 26 e 30 anos	Curso que estuda	Direito	0	1	1
		Administração	0	7	7
		Pedagogia	0	2	2
		Total	0	10	10
Acima de 30 anos	Curso que estuda	Direito	1	5	6
		Administração	0	7	7
		Pedagogia	2	8	10
		Total	3	20	23

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 5, com a pergunta: “Você teve problemas de ordem ética na IES?”, verifica-se que 90% dos alunos nunca tiveram nenhum tipo de problema de ordem ética, porém, 10% dos participantes da pesquisa dizem que sim. Destes que afirmaram, pode-se notar que: 17% são do curso de Direito, 33% são do curso de Administração e 50% são do curso de Pedagogia, este último foi em virtude de casos distintos envolvendo alunos do citado curso. Verifica-se também que dos 10% que disseram que já tiveram algum tipo de problema de ordem ética, 83% são da faixa etária de menos 20 até 25 anos, isso pode demonstrar que a falta de maturidade dos discentes influencia diretamente em possíveis problemas éticos.

Dando continuação à afirmação, constata-se que 61% dos discentes que tiveram problemas de ordem ética com docentes e que: 17% tiveram seus problemas solucionados completamente; 50% foram razoavelmente resolvidos; 28% não resolveram o problema; e 6% geraram mais problema. A maioria dos discentes participantes da pesquisa não teve problemas de ordem ética na IES, isso vem a fortalecer uma postura ética satisfatória entre os acadêmicos.

Visão dos Colaboradores

A Tabela 6, mostra a visão dos colaboradores, sobre o foco deste estudo.

Tabela 6.

Variáveis pesquisadas

FAIXA ETÁRIA			Grau de instrução			Total Ensino fundamental
			Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior	
Entre 20 e 23 anos	Sexo	Masculino	1	2	1	4
		Feminino	0	2	0	2
	Total		1	4	1	6
Entre 24 e 27 anos	Sexo	Masculino	0	1	1	2
		Feminino	1	0	3	4
	Total		1	1	4	6
Entre 28 e 33 anos	Sexo	Masculino	0	0	3	3
		Feminino	0	1	0	1
	Total		0	1	3	4
Acima de 33 anos	Sexo	Masculino	1	0	0	1
		Feminino	0	0	2	2
	Total		1	0	2	3

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 6, constata-se: Grau de instrução: 16% dos funcionários tem ensino fundamental; 32% tem ensino médio; e 52% tem ensino superior; Faixa etária: Entre 20 e 23 anos = 32%; Entre 24 e 27 anos = 32%; Entre 28 e 33 anos = 21%; Acima de 33 anos = 16%.

Tabela 7.

Variáveis pesquisadas

DADOS COLETADOS		Qual o seu grau de relacionamento com a palavra ética				Total Baixo
		Baixo	Regular	Satisfatório	Bom	
Como você se relaciona com seus colegas de trabalho	Com profissionalismo	1	1	1	4	7
	Excelente relacionamento	0	1	3	8	12
Total		1	2	4	12	19

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 7 acima, verifica-se que 63% dos pesquisados têm um relacionamento excelente e 37% do restante têm relacionamento profissional, demonstrando uma equipe de trabalho que se respeita e se integra em objetivos únicos da IES. No que tange ao conhecimento da palavra ética, constata-se que cerca de 84% dos entrevistados tem um bom e ou satisfatório relacionamento com a palavra, facilitando o entendimento da equipe de trabalho.

Tabela 8.

Variáveis pesquisadas

A solução encontrada para o problema foi satisfatória?		Se respondeu sim, continue respondendo - foi entre?		Total	
		Colaboradores/ colaboradores	Colabora dores/IES		Colaboradores/c olaboradores
Completamente	Você já esteve envolvido em problemas institucionais éticos?	Sim	1	1	
	Total		1	1	
Razoável	Você já esteve envolvido em problemas institucionais éticos?	Sim		1	
	Total		1	1	
	Você já esteve envolvido em problemas institucionais éticos?	Não		17	17
Total				17	17

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a problemas éticos, verifica-se que quase 90% dos colaboradores nunca tiveram problema de ordem ética, e apenas 10% tiveram algum tipo de atrito, coincidentemente percentual igual quanto aos discentes. Em relação aos funcionários que tiveram algum problema, 50% resolveram a situação por completo e a outra metade resolveu parcialmente. É importante salientar que tanto na análise dos discentes quanto na dos colaboradores, 90% dos entrevistados não tiveram nenhum atropelo ético, denota-se uma IES equilibrada, com profissionais e discentes preocupados com o bem estar próprio e da organização.

Visão dos Docentes

A Tabela 9, mostra a visão dos docentes, no que tange ao enfoque deste estudo.

Tabela 9.

Variáveis pesquisadas

Faixa etária			Curso de atuação				Total
			Administração	Ciências contábeis	Direito	Pedagogia	
Até 30 anos	Sexo	Masculino	1	0	0	0	1
		Feminino	1	0	1	0	2
	Total		2	0	1	0	3
De 30 a 35 anos	Sexo	Masculino	2	1	0	1	4
		Feminino	1	0	0	0	1
	Total		3	1		1	5
De 35 a 40 anos	Sexo	Masculino	1	0	1	0	4
		Feminino	1	0	2	2	5
	Total		2	0	3	2	9
Acima de 40 anos	Sexo	Masculino	3	1	0	0	4
		Feminino	1	0	5	0	6
	Total		4	1	5	0	10

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 27 professores entrevistados, cerca de 70% têm faixa etária igual ou maior que 35 anos, sintetizando experiência profissional. A Tabela 8 também constitui-se de 48% de homens e 52% de mulheres.

Tabela 10.

Variáveis pesquisadas

Dados Coletados	Frequência	%	% Acumulado
De 1 a 5 anos	13	48,1	48,1
De 6 a 10 anos	7	25,9	74,1
De 11 a 15 anos	4	14,8	88,9
De 16 a 20 anos	3	11,1	100,0
Total	27	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa

É interessante notar que no tempo de atuação como docente em cursos do ensino superior, quase 50% dos profissionais têm de um a cinco anos. Isso denota que a FAP dá oportunidade a novos profissionais que entram no mercado profissional.

Tabela 11.

Variáveis pesquisadas

Você considera importante a IES, ter Código de ética?		A FAP utiliza normas de conduta para seus docentes e colaboradores?		Total Sim
		Sim	Não	
Sim	Curso de atuação			
	Administração	9	2	11
	Ciências Contábeis	2	0	2
	Direito	7	2	9
	Pedagogia	3	0	3
	Sistemas de Informação	2	0	2
	Total	23	4	27

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as informações acima, verifica-se que cerca de 85% dos docentes concordam que a FAP utiliza normas de conduta, é importante salientar que tais normas constituem-se no Regimento Interno da IES, e tal regimento possui ferramentas tais como: ouvidoria, inquérito administrativo para seus docentes e colaboradores. Observa-se também que 100% dos professores entrevistados concordam que, para a FAP, é importante ter um Código de Ética.

A pesquisa descreve que 56% dos pesquisados discordam que a IES tenha mecanismos de proteção para aqueles que denunciam transgressões às normas de conduta, assim como para os docentes ou servidores com responsabilidade pela apuração das transgressões. Entende-se que tais mecanismos de proteção existam, porém, os docentes os desconhecem. Exemplo: um ou mais aluno(s) solicita(m) ouvidoria para um ou mais professor(es), esses alunos têm o direito de não ser

identificados para não sofrer “retaliação”, denota-se uma forma de proteção para com os discentes. É importante ressaltar que tal forma de proteção não está diretamente voltada aos discentes, mas pode caber tanto para professores (ouvidoria) como para colaboradores.

Verifica-se que 63% dos professores participantes da pesquisa discordam que os mecanismos usados para solucionar problemas de conduta ética são satisfatórios e que as sanções por transgressão às normas de conduta ética são aplicadas. Nota-se que existe uma vinculação entre as duas afirmações, gerando assim um mesmo resultado (63%). Tal negação pode estar vinculada à inexistência de procedimentos formais, ou seja, falta de um Código de Ética na IES.

Tabela 12.

Variáveis pesquisadas

Na rotina das aulas, você sente dificuldades na efetivação junto aos alunos de modelos éticos?			Você dá um enfoque de ética no desenvolver de suas disciplinas?	
			Sim	Total Sim
Sim	Curso de atuação	Administração	5	5
		Direito	5	5
		Pedagogia	1	1
		Sistemas de Informação	2	2
		Total	13	13
Não	Curso de atuação	Administração	6	6
		Ciências Contábeis	2	2
		Direito	4	4
		Pedagogia	2	2
		Total	14	14

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 12, constata-se que 100% dos docentes entrevistados concordam que dão um enfoque de ética no desenvolver de suas disciplinas, mas é interessante notar que quase 48% dos professores participantes da pesquisa têm dificuldade na efetivação junto aos alunos de modelos éticos, ou seja, os docentes em sala de aula, até pelo próprio papel deles de educador, formador de opinião, profissionais com ética, têm a obrigação de exercer tal função, porém, nota-se que alguns alunos têm dificuldade ou são indiferentes à conduta ética repassada pelos profissionais da área, ou tal repasse não está tendo *feedback* suficiente para que os discentes compreendam a importância da ética e da moral em suas vidas.

Tabela 13.
Variáveis pesquisadas

A solução encontrada para o problema, foi satisfatória?	Se respondeu sim, continue respondendo - foi entre:	Você teve problemas de ordem ética na IES?				
		Sim	Não	Total Sim		
Não resolveu o problema	Docente/ discente	Curso de atuação	Direito	1	0	1
			Total	1	0	1
	Curso de atuação	Administração	0	11	11	
		Ciências contábeis	0	2	2	
		Direito	0	8	8	
		Pedagogia	0	3	3	
		Sistemas de informação	0	2	2	
		Total	0	26	26	

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 13, observa-se que 96% dos docentes entrevistados nunca tiveram problemas de ordem ética na IES. No que tange a tal pergunta, verificam-se resultados similares na visão dos discentes (cerca de 90%) e dos colaboradores (cerca de 90%), que também nunca tiveram divergências de ordem ética na FAP. Isso consolida o perfil de profissionais (docentes e colaboradores) e discentes como pessoas éticas, que têm objetivos diferentes, mas estão integradas num objetivo único que é a consolidação do nome da IES.

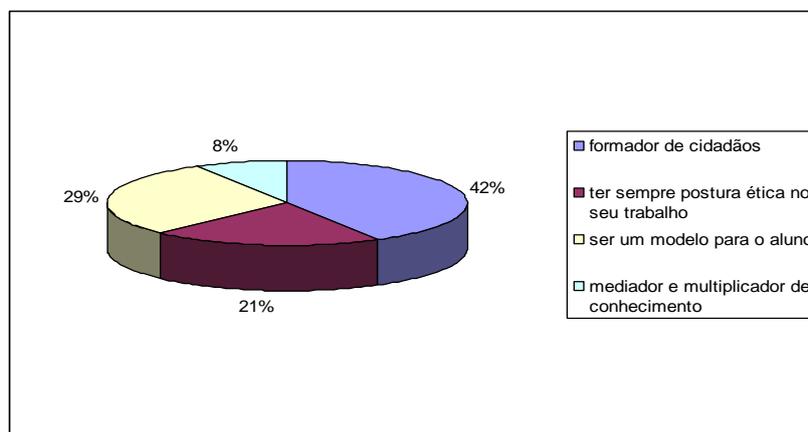


Figura 2. Papel do professor para com o aluno.

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Figura 2 sobre o papel do professor para com os discentes, constata-se que 42% dos pesquisados intitulam-se como formadores de cidadãos, 29%, como um modelo para o aluno, 21%, com adotante de postura ética no trabalho e 8%, como mediador e multiplicador de conhecimentos. Entende-se que se pode fazer uma miscelânea entre essas quatro opiniões, pois elas sintetizam de forma clara e objetiva o que é o docente como profissional, qual a importância dele no

aprendizado, como formador de opinião e de cidadãos, no caráter, na moral e na ética para os discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo investigou como a comunidade acadêmica se posiciona diante dos processos e critérios adotados pela IES nas relações institucionais e relacionamentos interpessoais éticos e de valores morais. Ética é a ciência normativa do comportamento humano, com vistas voltadas tanto ao bem individual como ao bem comum. Por ela é que se define como devem ser nossos caminhos, nosso trabalho, nossas escolhas. Conclui-se ser de grande importância desenvolver um Código Ético pautado em valores profissionais e morais que formalizem os procedimentos que criem eixos atitudinais, para consolidar a formação dos discentes e para dar condução às rotinas operacionais da IES.

Sem limites éticos, o fazer da Universidade pode ficar esquecido e postergado pela ambição individualista, pela ânsia de poder, pela prevalência dos interesses materiais ou mesmo pela própria tecnologia, e isso prejudicar a visão humanística, o pensamento pluralista e a participação criativa. Numa Universidade não pode ser suficiente o simples cumprimento do dever funcional. Dirigentes, professores, funcionários e alunos precisam todos fazer a sua parte com sensibilidade ética.

Concluiu-se que a IES objeto de estudo, dedica mais atenção às linhas ditadas pelo Regimento Interno e que em alguns momentos se mostram insuficientes para delinear o esboço ético que quer adotar. Constatou-se, que as ações éticas adotadas como regras acabam não se tornando eficientes em virtude da inexistência de um Código de Ética da instituição. Verificou-se também que 96% dos docentes entrevistados nunca tiveram problemas de ordem ética na IES, resultado similar na visão dos discentes e colaboradores, que também nunca tiveram divergências de ordem ética na IES ora estudada. Realça-se que o Regimento Interno não é uma assertiva sobre condução ética, e sim deveres e obrigações da comunidade acadêmica. O Código de Ética, quando existente, deveria permear o Regimento Interno, bem como cita-lo como referência para as ações dos indivíduos.

Como limitação desta pesquisa, o estudo se deparou com a inexistência de um Código de Ética na IES objeto de estudo. Diante disso, como sugestão para futuras pesquisas, seria interessante aplicar a mesma metodologia ou de maneira similar em outra(s) IES que tenha(m) implementado(s) o Código de Ética.

REFERÊNCIAS

Acevedo, C. R., & Nohara, J. J. (2007). *Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma*. São Paulo: Atlas.

Aranha, M. L. de A., & Martins, M. H. P. (2004). *Temas de filosofia*. São Paulo: Editora Moderna.

- Arruda, M. C. C. D., & Vasconcellos, H. (1989). A ética nos negócios. *Revista de Administração de Empresas*, 29(3), 73-80.
- Ashley, P. A. (2006). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. Rio de Janeiro: Saraiva.
- Baptista, I., & Carvalho, A. D. (2003). Problemas e Dilemas Éticos na Educação Social— Testemunho de uma investigação Universitária. *Porto*, (1), 13-16.
- Batista, M. A. C., & Maldonado, J. M. S. D. V. (2008). The role of the public purchaser in public institutions of science and technology in health. *Revista de Administração Pública*, 42(4), 681-699.
- Bilhim, J. (2014). As práticas dos gestores públicos em Portugal e os códigos de ética. *Sequência* (Florianópolis), (69), 61-82.
- Borges, J. F., de Oliveira Medeiros, C. R., & Casado, T. (2011). Práticas de gestão e representações sociais do administrador: algum problema? *Cadernos Ebape. BR*, 530-563.
- Britto, E. de. (2010). O dono da bola – uma discussão sobre aspectos morais e éticos do comportamento individualista. *Revista Economia & Gestão*, 10(24), 150-161.
- Corrar, L. J., & Theóphilo, C. R. (2004). *Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria*. São Paulo: Atlas.
- De Mente, B. L. (2005). *O código do samurai*. São Paulo: Editora Landscape.
- Debert, G. G. (2003). Poder e ética na pesquisa social. *Ciência e Cultura*, 55, 30-32.
- Faculdade Piauiense. *Graduações*. Recuperado em: <<http://www.fapparnaiba.com.br/>>.
- Ferrel, O. C., Fraedrich, J., & Ferrel, L. (2001). *Ética empresarial*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores.
- Gasparindo, L., & Grohs, A. C. C. P. (2014). Traços da cultura nacional e da cultura de inovação: uma análise dos códigos de ética de empresas brasileiras. *Organicom*, 2(21), 103-122.
- Grosso, L. A. (2011). Da universidade autônoma ao ensino superior operacional: considerações sobre a crise da universidade e a crise do estado nacional. *Avaliação*, 16(1), 37-55.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210.
- Junges, J. R., Zoboli, E. L. C. P., Patussi, M. P., Schaefer, R., & Nora, C. R. D. (2014). Construção e validação do instrumento "Inventário de problemas éticos na atenção primária em saúde". *Revista Bioética*, 22(2), 309-317.
- Knapp, I. M. (2007). *Ética do discurso e educação: do agir comunicativo à racionalidade discursiva*. Dissertação (Mestrado em Educação), UFSM, 2007, 114 pg.
- Lazarini, C. A., & Francischetti, I. (2010). Educação permanente: uma ferramenta para o desenvolvimento docente na graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(4), 481-486.
- Leite, F. T. (2002). *Cidadania, ética e estado: premissa cristã: a ética profissional na advocacia*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza.
- Lima, A. O. R. de. (1999). *Ética global internacional: legislação profissional no terceiro milênio*. São Paulo: Iglu.
- Mendes, A. V. C., & Andrade Júnior, H. de. Administração pública federal: a percepção de servidores sobre a ética. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 32(2), 115-125.

Ministério da Educação e Cultura. *Cursos reconhecidos*. Recuperado em:

<<http://portal.mec.gov.br/index.php>>.

Moita, F. M. G. da S. C., & Andrade, F. C. B. de. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, 14(41), 269-280.

Monteiro, J. K., Santo, F. C. do E., Bonacina, F. (2005). Valores, ética e julgamento moral: um estudo exploratório em empresas familiares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 237-246.

Oliveira, P., & Lacerda, J. (2007). Habilidades e competências desejáveis aos profissionais de inteligência competitiva. *Ciência da Informação*, 36(2), 46-53.

Sá, A. L. de. (1998). *Ética profissional*. São Paulo: Atlas.

Silva, F. L. e. (2001). Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. *Estudos Avançados*, 15(42), 295-304.

Srour, H. R. (2005). *Poder, cultura e ética nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus.

Taille, Y. de L., Souza, L. S. de, Vizioli, L. (2004). Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. *Educação e Pesquisa*, 30(1), 91-108.

Trigueiro, M. G. S. (2001). A comunidade científica, o estado e as universidades, no atual estágio de desenvolvimento científico tecnológico. *Sociologias*, 3(6), 30-50.

Veludo-de-Oliveira, T. M., Aguiar, F. H. O. de, Queiroz, J. P. de, & Barrichello, A. (2014). Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. *Revista de Administração da Mackenzie*, 15(1), 73-97.

Vergara, S. C. (1997). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.

Vieira, E. F., & Vieira, M. M. F. (2004). Funcionalidade burocrática nas universidades federais: conflito em tempos de mudança. *Revista de Administração Contemporânea*, 8(2), 181-200.

Zylbersztajn, D. (2002). Organização ética: um ensaio sobre comportamento e estrutura das organizações. *Revista de Administração Contemporânea*, 6(2), 123-143.